



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 23 de julho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO	
ARTIGO	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
CIÊNCIA & TECNOLOGIA	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
C,T&I	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
INDICADORES	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
ORÇAMENTO/2013	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
ARRECAÇÃO FEDERAL	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
SBPC	7
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
A CRITICA	
sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA	
A diminuição do crescimento econômico	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
PROMESSA DE RAUPP	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
TECNOLOGIA	11
ECONOMIA	
A CRITICA	
PRÉVIA	12
ECONOMIA	
A CRITICA	
Baixo crescimento do PIB	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
TCU autoriza Secretaria de Comércio Exterior a auditar projetos da Suframa	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
RECEITAS	15
ECONOMIA	

ARTIGO



Samsung desbanca Moto Honda em vendas

POR EUSTÁQUIO LIBÓRIO*

liborio.eus@uol.com.br

O segmento de eletroeletrônicos do Polo Industrial de Manaus (PIM), representado pela Samsung, deixou para trás, no exercício de 2012, a hegemonia que até então o segmento de duas rodas usufruía com o faturamento da Moto Honda da Amazônia, que em 2011 atingiu US\$ 5,52 bilhões, ou 13,37% do total faturado pelas empresas com operações no PIM e que até então puxava o ranking de maiores vendas da indústria local.

A informação está no anuário "Exame - Melhores e Maiores" e a Samsung, com faturamento de US\$ 5,41 bilhões em 2012, saiu da 46ª posição do ranking publicado em 2012 para a 33ª na edição de "Melhores e Maiores" deste ano, desbancando a Moto Honda da Amazônia, que caiu da 35ª posição para 67ª, com vendas de US\$ 3,17 bilhões e perdas de 42,52% das vendas no comparativo com o desempenho do exercício anterior.

Ao todo, o anuário da Editora Abril incluiu dez empresas do Amazonas entre as 500 maiores por vendas em sua edição 2013. Além da Samsung e Moto Honda, também foram ranqueadas a P&G, vendas de US\$ 1,66 bilhão; Petróleo Sábá - US\$ 1,64 bilhão; Nokia - US\$ 1,22 bilhão; Eletrobras Amazonas - US\$ 1,04 bilhão; Arosuco - US\$ 780 milhões; Panasonic - US\$ 567 milhões; - Vivara/Etna US\$ 475,4 milhões e Semp-Toshiba com US\$ 470 milhões, totalizando um faturamento de US\$ 16,45 bilhões. O montante do faturamento das sete indústrias incentivadas incluídas entre as 500 "Melhores e Maiores" é de US\$ 13,28 bilhões, equivalente a 35,37% do total do faturamento do PIM, em 2012, de US\$ 37,55 bilhões.

Entre as dez organizações listadas no anuário, além da Moto Honda também perderam posições no ranking a Nokia, da 174ª para a 204ª e a Semp-Toshiba, da 439ª para a 467ª.

Nos destaques positivos en-

tre as 500 "Melhores e Maiores" apontados pela publicação anual está a Arosuco, indicada na 20ª posição entre as que obtiveram os maiores lucros (US\$ 640 milhões), também foi elencada na 3ª posição entre as 500 com maior liquidez, com índice de 4,18 e, por último, ocupa o 20º lugar na geração de riqueza por empregado ao criar US\$ 821,3 mil.

Na classificação setorial de "Melhores e Maiores", a Samsung se classificou em 14º lugar entre as 50 indústrias com maiores vendas, enquanto a Moto Honda ocupou o 32º lugar. A Petróleo Sábá ficou em 30ª posição entre as 50 maiores atacadoras em vendas.

Do lado negativo cabe registrar que a P&G foi escalada na 11ª posição entre as 500 companhias que levaram os maiores prejuízos. A norte-americana perdeu US\$ 419,4 milhões no exercício passado e também 'conquistou' a 20ª posição entre as 500 menos rentáveis, com índice de -24,6.

Um setor onde as indústrias com operações no Polo Industrial de Manaus se deram bem foi no "Mundo Digital". Além das quatro já citadas entre as 500 Maiores - Samsung, Nokia, Panasonic e Semp-Toshiba, também foram elencadas entre as 1.000 Maiores a Digibras, que faturou US\$ 439 milhões; a Technicolor, com US\$ 311 milhões e a Digiboard com US\$ 222 milhões. As sete empresas incluídas no "Mundo Digital" faturaram US\$ 8,64 bilhões no ano passado, equivalentes a 23% do faturamento do PIM no período.

Por fim, cabe registrar que a má gestão da Eletrobras Amazonas não se limita à parte operacional com os constantes apagões a prejudicar a população e a atividade produtiva no PIM. A estatal se classificou na 14ª posição entre as 20 piores com prejuízo de US\$ 376 milhões, além de 'conquistar' a 3ª posição entre as 20 mais endividadas: sua relação entre o exigível e o ativo total é de 114,3%.

* é jornalista

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Incentivos ainda precisam de foco

DEBATE SOBRE SUSTENTABILIDADE ESBARRA NOS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Tanair Maria
tmanair@jcam.com.br

Descentralizar os investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) é uma opção para atender a Região Amazônica, segundo o deputado e membro da Comissão de Ciência e Tecnologia da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), José Ricardo (PT).

O parlamentar afirma ainda que os recursos federais sejam insuficientes para atender a demanda do país, o parlamentar sugeriu a criação de um fundo específico para a Amazônia. "Seja para estimular mais pesquisa na região Amazônica e atrair mestres e doutores, seja para fomentar pesquisas e formação de novos mestres e doutores", disse José Ricardo ao *Jornal do Commercio*.

PIM mais inventivo

Com relação aos recursos para o PIM (Polo Industrial de Manaus) liberados para P&D específico para o setor de Informática, "é uma questão que ainda não está bem definida", para José Ricardo. Muitos recursos acabam ficando para as empresas investirem, amparados por mecanismos da legislação que por sua vez acabam reduzindo o percentual disponível para as instituições de pesquisa que poderiam ser maiores. "O que as empresas estão fazendo e obtendo de resultados, aparentemente não está bem quantificado, talvez nem a Suframa tenha os resultados 100% conclusivos em termos de avanços em Pesquisa e Desenvolvimento por conta dos recursos do P&D para a área de Informática aqui

no Amazonas e que a Suframa precisa concluir e apresentar para a sociedade", avaliou o parlamentar petista.

Aleam junta comissões

Fóruns, debates, audiências públicas estão entre as ações realizadas pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), dirigida pelo deputado estadual José Ricardo Wendling (PT). O objetivo da comissão é realizar atividades em torno de debates envolvendo ciência, tecnologia e inovação no Estado do Amazonas.

Aumento de recursos para a Fapeam da arrecadação líquida do Estado é esperado

No primeiro semestre de 2013, participou do debate sobre o Plano de Ciência e Tecnologia da Amazônia, bem como do fórum de Inovação, resultando em discussões que chamaram a atenção para o tema que também interfere no resultado do PIB (Produto Interno Bruto) onde o Brasil evoluiu nos últimos anos para algo em torno de 2% do PIB.

Segundo o deputado, a Comissão organiza uma Audiência Pública na Aleam, em parceria com a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados Federais, que está discutindo o Código de Ciência e Tecnologia para o Brasil,



Foto: Márcio Rodrigues

Deputado José Ricardo é presidente da comissão na Aleam

prevista para acontecer no dia 8 de agosto. "O deputado Sibá Machado (PT-AC), o relator da matéria, está vindo para Manaus realizar com a nossa comissão uma parceria com a Secti (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação) do Estado", informou José Ricardo.

Destino do CBA

A Comissão de Ciência e Tecnologia realizou uma série de audiências públicas, uma que discutiu o papel do CBA (Centro

de Biotecnologia da Amazônia), que resultou num documento entregue ao MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior) e MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia), em Brasília.

No documento foi solicitado um plano de gestão adequado ao CBA, que existe há 12 anos e permanece sem personalidade jurídica, fato impeditivo para obter recursos próprios e contratação de pessoal. "Por isso, o CBA não consegue alavancar pesquisas

que possam se transformar em produtos, serviços e geração de emprego e renda a partir do uso da biodiversidade Amazônica", relatou José Ricardo.

Há uma expectativa no diferencial apresentado pelo MDIC, sobre uma eventual parceria do CBA com o setor privado visando os interesses empresariais em desenvolver seus produtos utilizando C&T com foco na inovação.

Recursos ampliados

De acordo com José Ricardo, a comissão continua acompanhando o projeto de lei, em tramitação na Casa, que prevê o aumento de recursos para a Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) da arrecadação líquida do Estado. "Hoje a Constituição prevê que 1% do que é arrecadado pelo Estado seja destinado à pesquisa e a proposta é que

esse valor seja aumentado para 2%", informou o deputado, destacando o desenvolvimento da pesquisa viabilizado pela fundação completou dez anos.

Para as empresas, um dos principais benefícios é poder abater no imposto de renda, com base no regime de Lucro Real, os dispêndios em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento). Também possibilita obter recursos públicos não reembolsáveis para investimentos em P&D. Além da subvenção econômica, a lei estabelece os dispositivos legais para a incubação de empresas no espaço público e a possibilidade de compartilhamento de infraestrutura, equipamentos e recursos humanos, públicos e privados, além de criar regras claras para a participação do pesquisador público nos processos de inovação tecnológica desenvolvidos no setor produtivo.

POR DENTRO

Lei de Inovação Tecnológica

✓ A lei de Inovação Tecnológica nº 10.973 foi aprovada em 2 de dezembro de 2004;

✓ É regulamentada em 11 de outubro de 2005 pelo decreto nº 5.563;

✓ Está organizada em torno de três eixos:

- A constituição de ambiente propício a parcerias estratégicas entre universidades, institutos tecnológicos e empresas;
- O estímulo à participação de institutos de ciência e tecnologia no processo de inovação;
- E o estímulo à inovação na empresa.

✓ Esta lei estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do país, nos termos dos artigos 218 e 219 da Constituição.

C,T&I

Ministro propõe plano para Amazônia

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, apresentou na manhã de ontem novos projetos que o ministério pretende executar ainda este ano, entre eles o Plano Amazônia, que visa o desenvolvimento sustentável da região Amazônica. Raupp participou da conferência "Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: Trajetória recente e novos desafios" durante a 65ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

"O plano vai ser lançado em setembro deste ano, e pretendemos propagar o desenvolvimento da região especialmente por meio da utilização de seus recursos naturais e para isso contaremos com a participação das instituições de C&T e do governo dos Estados da região na elaboração e execução do plano", explicou o ministro.

Inova empresa

Raupp destacou ainda as ações do ministério para qualificar o campo de C,T&I, pois, segundo ele, a ciência, tecnologia e inovação está como eixo fundamental para melhoria da economia nacional, e para que este progresso seja contínuo, o governo criou o Plano Inova Empresa, para fortalecer as relações entre as empresas e as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), e entre o setor



Foto:ABr

Ministro Marco Antonio Raupp destacou investimentos para desenvolvimento da Amazônia

público.

"Para que o Brasil continue com o crescimento econômico precisamos de uma maior participação das empresas privadas, pegando exemplo dos países de primeiro mundo, onde as empresas também fazem pesquisas, o governo criou o plano Inova Empresa, para justamente criar esse vínculo e dessa forma, elevar a produtividade e a competitividade da economia brasileira, investindo em inova-

ção", disse.

O ministro enfatizou também a importância da atuação dos institutos de pesquisas na interação da pesquisa com o mercado consumidor. "Nos institutos nacionais de pesquisas, além de fazerem descobertas científicas, e produzir recursos humanos eles também têm esse contato bem próximo com as empresas para implementar a inovação no mercado consumidor, o que é fundamental para

o desenvolvimento econômico", finalizou.

O Inpa/MCTI (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) está em Recife e realiza a partir desta segunda-feira palestras sobre educação ambiental, tecnologias sociais, saúde para o interior do Amazonas, geração de ciência e tecnologias na Amazônia, formação de pessoal especializado e criação de peixes em canais de igarapés na Amazônia.

INDICADORES

Confiança da Indústria cai em julho, diz FGV

As turbulências no cenário externo e a falta de dinamismo da economia do Brasil levaram o Índice de Confiança da Indústria a registrar na prévia de julho uma queda de 3,6%, a mais intensa desde dezembro de 2008, quando a atividade ainda sofria os reflexos da crise financeira mundial.

Entre os fatores que ajudaram a derrubar o indicador apurado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) está a alta das taxas de juros pelo Banco Central. "O otimismo da virada do ano foi se transformando. (...) Agora, se espera um ritmo de recuperação mais fraco para o segundo semestre", afirmou o responsável pela pesquisa, o superintendente adjunto de Ciclos Econômicos da FGV, Aloisio Campelo.

Segundo ele, a prévia mostra uma frustração do empresariado com o ritmo de recuperação da indústria desde o início do ano. Campelo lembra que a frustração já vinha se delineando nos últimos meses, mas se aprofundou na prévia de julho. A pesquisa mostra que o índice que mede as expectativas vem caindo desde fevereiro. Por trás desse movimento, explica ele, está a alta dos juros pelo Banco Central e a falta de resposta da economia às medidas de incentivo adotadas pelo governo.

ORÇAMENTO/2013

Governo faz corte de R\$ 10 bi

NOVO BLOQUEIO DE GASTOS SE SOMA AOS R\$ 28 BILHÕES ANUNCIADOS EM MAIO

Foto: Wilson Dias/ABr



Ministro Guido Mantega disse que ajuste foi orientado para redução do custeio administrativo

O governo federal anunciou nesta segunda-feira (22) um corte extra de R\$ 10 bilhões em gastos no orçamento de 2013, segundo informações do ministro da Fazenda, Guido Mantega. O bloqueio adicional se soma aos R\$ 28 bilhões já cortados em maio deste ano. Mesmo assim, o bloqueio total de 2013 (R\$ 38 bilhões) ainda está abaixo dos R\$ 50 bilhões

de 2011 e dos R\$ 55 bilhões do ano passado.

Do valor total do bloqueio (R\$ 10 bilhões), R\$ 5,6 bilhões são em despesas obrigatórias. O ajuste restante, de R\$ 4,4 bilhões, acontecerá nas diárias e passagens aéreas, na aquisição de material de consumo, na locação de imóveis, de veículos, de máquinas e equipamentos, além de serviços terceirizados, em energia elétrica e nos servi-

ços de tecnologia da informação. "O Ministério do Planejamento definirá limites por órgão para cada um destes itens", informou o governo.

De acordo com o Ministério do Planejamento, o ajuste nas despesas foi orientado para redução do custeio administrativo e a preservação de programas prioritários, entre eles o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o Minha Casa

Minha Vida e as principais áreas sociais, como Saúde, Educação e o Brasil Sem Miséria.

O objetivo declarado do governo com estas limitações de despesas é atingir a meta de superávit primário (economia feita para pagar juros da dívida pública) de 2,3% do Produto Interno Bruto – o equivalente a R\$ 110,9 bilhões neste ano. Essa meta já prevê um abatimento de R\$ 45 bilhões em gastos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Nos quatro últimos anos, somente em 2011 a meta fiscal foi atingida sem o uso de manobras contábeis.

Segundo o governo, este corte adicional tem por objetivo fazer uma "reserva" para "eventual frustração do resultado primário dos Estados e municípios (previsto para R\$ 47,8 bilhões neste ano)".

Análise

Economistas consideram que o corte teria por objetivo tentar retomar a confiança nos rumos da política econômica e, mesmo assim, pode não ser totalmente implementado. Isso ocorre porque o bloqueio se dará em cima da previsão de gastos para todo este ano (limite autorizado para 2013) – que pode ser novamente

recomposta no futuro, como já aconteceu em anos anteriores.

Para atingir o objetivo de retomar a confiança na economia, entretanto, o economista Felipe Salto avaliou que o governo deveria anunciar um corte superior a R\$ 15 bilhões.

"O PIB não vai crescer mais porque o governo deixou de contingenciar. Seria mais favorável para atividade fazer o corte, mesmo que reduzisse a pressão sobre a demanda, pois seria uma sinalização positiva para os próximos anos, com

Nos quatro últimos anos, somente em 2011 a meta fiscal foi atingida sem o uso de manobras contábeis

possibilidade de crescer mais com uma poupança maior. O crescimento deste ano já saiu das mãos do governo. O crescimento vai ser baixo mesmo, de 2%, vindo ou não vindo esse

corte", declarou ele.

Nos quatro últimos anos, somente em 2011 a meta fiscal foi atingida sem o uso de manobras contábeis. Para 2013, a meta de R\$ 110,9 bilhões de todo o setor público, ou 2,3% do PIB, já contempla um abatimento de R\$ 45 bilhões em gastos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entretanto, há autorização formal para abater até R\$ 65 bilhões neste ano, o que reduziria a meta para 1,8% do PIB.

ARRECAÇÃO FEDERAL

Recorde no acumulado do ano

DADOS DA RECEITA MOSTRAM ELEVAÇÃO APESAR DA QUEDA LOCALIZADA EM JUNHO

O governo federal arrecadou R\$ 85,68 bilhões em impostos e contribuições em junho. O resultado representa queda real de 0,99% em relação ao mesmo período de 2012, descontada a inflação pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Os dados foram divulgados, ontem, pela Receita Federal.

No acumulado do ano, a arrecadação federal somou R\$ 543,98 bilhões, alta de 0,49% na comparação com o primeiro semestre do ano passado, também descontado o IPCA. Em termos nominais, a arrecadação aumentou R\$ 35,43 bilhões de janeiro a junho deste ano, ou seja, sem a correção, pela inflação, dos valores arrecadados no mesmo período do ano passado.

Segundo números da Receita Federal, a ausência de uma tendência clara de alta na arrecadação não impediu a obtenção de um novo recorde de receitas no primeiro semestre deste ano.

De acordo com a Receita, os principais fatores que impulsionaram a arrecadação, em junho, foram o aumento da receita extraordinária, em maio, de R\$ 3 bilhões referentes a Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e do PIS (Programa de Integração Social); e de R\$ 1 bilhão do recolhimento do IRPJ/CSLL (Imposto de Renda



Foto:Walter Mendes

Arrecadação federal somou R\$ 543,98 bilhões, com alta de 0,49% no acumulado do ano

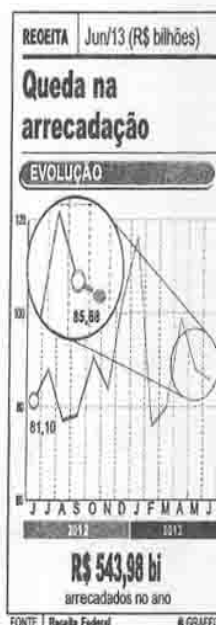
Pessoa Jurídica Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), em decorrência de depósito judicial e venda de participação societária. Também contribuiu para o saldo, o recolhimento semestral do IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) rendimentos de capital.

Segundo o coordenador de Previsão e Análise da Receita Federal, Raimundo Eloi de

Carvalho, a queda real da arrecadação em junho deste ano está relacionada, além das desonerações tributárias, com um recuo de R\$ 2,3 bilhões na arrecadação do IR sobre rendimentos de capital - recolhido em junho, relativo ao primeiro semestre, sobre aplicações financeiras, como fundos de renda fixa. "Isso aconteceu por conta da redução dos ren-

dimentos em função da queda dos juros. Tem um peso significativo", declarou ele.

De acordo com a Receita Federal, o fraco comportamento da arrecadação neste ano, que teve alta real somente por conta de fatores extraordinários, está relacionado com as desonerações de tributos - que já somam R\$ 35 bilhões no primeiro semestre.



SBPC

Uso consciente da Amazônia em debate

ENTRE PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES E EXPOSIÇÕES, INPA VAI SOCIALIZAR INFORMAÇÕES PARA USO CONSCIENTE DA AMAZÔNIA

Foto: Alexandre Battibugli

Na solenidade de abertura da 65ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade para o Progresso da Ciência), o principal tema debatido foi a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento do país de maneira sustentável. Palestras, conferências, reuniões e exposições são algumas das atividades contidas na agenda de ações que serão desenvolvidas pelo Inpa durante o evento.

O ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, destacou a importância da educação científica para se ter desenvolvimento de um país de forma que utilize os seus recursos naturais sem destruí-los. "Se você quer usar os recursos naturais sem destruí-los, você precisa ter conhecimento, saber quais são as condições que precisam ser preenchidas para que possa ser sustentável, e isso se faz através do conhecimento científico. A sustentabilidade social é baseada, principalmente, em uma coisa chamada educação para toda a sociedade, incluí-la nos benefícios desse desenvolvimento. E educação se faz por meio da ciência, processos de aprendizado onde a ciência é fundamental. Qualquer condição que você olhe para o desenvolvimento do país, você vê que tem a ciência como elemento fundamental. As reuniões são sempre importante", destacou o ministro.

A reunião anual tem uma



SBPC - solenidade de abertura

agenda cheia de atividades voltada para crianças, jovem e adultos, além de atividades específicas para cientistas. "A SBPC tem a função de aproximar a sociedade da ciência tentando traduzir para a sociedade como é que a ciência está acontecendo, como é que ela influencia a vida dela e onde ela está presente", afirma a presidente da SBPC, Helena Nader.

O INPA/MCTI (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) contribui com essa agenda realizando palestras sobre educação ambiental, tecnologias

sociais, saúde para o interior do Amazonas, geração de ciência e tecnologias na Amazônia, formação de pessoal especializado e criação de peixes em canais de igarapés na Amazônia.

Novidades e comemorações

Com aproximadamente 250 expositores, a ExpoT&C traz experimentos, oficinas, vídeos institucionais e educativos, planetário e jogos interativos também integram as atividades. ExpoT&C

O estande institucional irá

expor pesquisas com energia solar, óleos, biodiversidade, pequenos objetos de madeira, papéis alternativos e degustação interativa de geleias, sucos e licores, além de sopa de piranha desidratada e peixes processados.

O Inpa tem como objetivo promover a divulgação científica e tecnológica dos resultados das pesquisas, socializando as informações para o uso sustentável da Amazônia, no contexto economia verde, erradicação da pobreza e valorização dos conhecimentos tradicionais.

sim & não

Rebecca rejeita ser coadjuvante

No dia em que o vice-prefeito Hissa Abrahão (PPS) assumiu o cargo de secretário de Estado de Governo, Rebecca Garcia (PP), avisou logo que em nenhuma hipótese cogita ser vice na disputa pelo cargo. "A única coisa que inviabilizaria minha candidatura é eu não ter partido. E eu tenho um partido que apoia minha candidatura", declarou Rebecca Garcia ao ser questionada se aceitaria ser vice de Hissa Abrahão.

Pulverizar Rebecca jura que ficou animada com a ideia de mais uma candidatura com densidade eleitoral. E lembrou que o nome dela é aprovado por outro pré-candidato, o vice-governador José Melo (PMDB). "José Melo sabe que quanto mais nomes, mais democrático será o processo".

2º turno Um cenário com muitas candidaturas aumenta a possibilidade de segundo turno na disputa pelo Governo do Estado. Com chances de vitória no primeiro turno, o senador Eduardo Braga (PMDB) aparece como favorito nas pesquisas.

Tem chance? Antes de ir à Câmara Municipal de Manaus (CMM) e declarar que é candidato ao Governo, Hissa Abrahão deu entrevista à rádio

A Crítica FM, ontem, e afirmou: "Quem me apoiar não pode fingir que me apoia, tem que apoiar mesmo".

Pegou mal O feedback da pré-candidatura de Hissa veio rápido. Vereadores do PSDB e do PPS dizem que, embora o nome de Hissa seja forte, foram pegos de surpresa com a declaração. E, "como quem manda é Artur", vão aguardar a posição do prefeito.

Quem será? O vice-prefeito também declarou à rádio A Crítica FM que a administração municipal conta com "cavalos", dando a conotação de trabalhadores. Disse ainda que as "éguas" estão sendo todas retiradas. A declaração vem em meio a informações de que ao menos três secretários devem

sair na reforma administrativa.

Falando nela A reforma administrativa ainda não foi publicada, mas rumores dão conta que, na Comissão Geral de Licitação, Miguel Brandão já não atua como titular. Pessoas da equipe dele informaram que a exoneração está pronta para ser publicada. Ontem, o chefe da Casa Civil, Lourenço Braga, disse não ter recebido o ato.

Para serem lembradas A indefinição do prefeito Artur Neto sobre quem vai assumir a Secretaria para as Mulheres gerou *frisson* entre as parlamentares e as ex-parlamentares. Nos últimos dias, elas são figuras constantes em eventos da prefeitura. Sem contar as ligações ao prefeito.

Tribunais Eduardo Braga, que é líder do Governo Dilma no Senado, avisou que reunirá a bancada dos Estados do Norte logo após o recesso para discutir providências contra a suspensão da criação de quatro novos Tribunais Regionais Federais: "A situação dos brasileiros no interior da Amazônia ficará prejudicada se essa decisão não for revista".

Corre-corre A concessão de título de cidadão de Manaus outorgada ontem à noite para o ministro Alexandre Padilha (PT), no Palácio Rio Branco, gerou um corre-corre na CMM pela manhã. A lista para assinatura de apoio à homenagem passou por toda a base aliada com a seguinte advertência: "Assina que o prefeito mandou".

PINGA FOGO

✖ A pressão do coariense Joel Rocha, que se acorrentou em frente ao TSE para que o recurso de Adail Pinheiro fosse julgado, agora prejudica o julgamento do processo.

✖ Joel protesta para que o ministro Dias Toffoli acelere o caso. Só que o relator comentou com políticos amazenses que, enquanto Joel estiver fazendo pressão, não irá levar o processo ao pleno.

✖ O Fórum de Mulheres Afroameríndias e caribenhos, que é um coletivo de organizações, e a Ufam realizam dia 25 o segundo encontro de mulheres Afroameríndias e Caribenhos. O evento será no auditório Rio Amazonas na Faculdade de Estados Sociais (FES), no Campus Universitário, de 9 às 18h.

A diminuição do crescimento econômico

O poder financeiro continua a fazer suas vítimas. Na Europa os bancos têm mais capital do que antes da crise de 2008. Lá, como aqui, as entidades creditícias limitam os financiamentos às empresas privadas e desta forma fica mais difícil promover o crescimento econômico. O Brasil, apesar dos pesares, ainda tem uma boa margem de manobras para superar o momento atual de pressão do câmbio e de combate à inflação, tanto é que os últimos índices demonstram clara tendência de baixa, demonstrando ser perfeitamente factível o cumprimento da meta de índice de inflação estabelecido

para 2013, com perspectivas de ficar abaixo do limite superior de 6,5% e se aproximar do centro da meta que é 4,5%. Quanto ao crescimento do PIB ficou mais difícil atingir o nível programado, sendo provável atingir aproximadamente 2,5%, se para isso houver a ajuda dos bancos. Priorizar a abertura de linhas de financiamento, tanto para as grandes e médias empresas, quanto para as pequenas e micro, a fim de possibilitar o aumento de produtividade, a oferta de produtos e a geração de empregos, é uma opção que deve ser estimulada. Nesse cenário é de extrema importância a liderança dos

bancos oficiais, puxando essa alternativa de aquecimento dos investimentos privados. Mesmo tendo um potente mercado consumidor interno, precisamos também insistir nas exportações que continuam difíceis, em face da situação em que se apresentam os países da Europa, com queda contínua no PIB e alta taxa de desemprego, bem como com a tímida recuperação dos Estados Unidos que ainda não recuperou os empregos perdidos e a limitação do nível de crescimento da China, imposta pelo Partido Comunista, a fim de combater a alta inflacionária e dedicar-se mais ao aumento de



oportunidades para o crescimento de sua demanda interna. Todas essas variáveis afetam o desempenho das exportações brasileiras, entretanto, o país pode continuar se beneficiando com a demanda mundial por alimentos. As commodities permanecerão bem cotadas no mercado internacional, ainda por um bom tempo. O Brasil, porém, pode agregar mais valor em suas exportações investindo em máquinas e equipamentos necessários para a manufatura daqueles produtos que são exportados in natura. Para nós da Zona Franca de Manaus e para o Polo Industrial, é

importante investirmos em produtos que utilizem insumos de base regional dando sustentabilidade ambiental e empreguem tecnologias aqui desenvolvidas. Portanto é indispensável investir em pesquisa e tecnologia para a elaboração de produtos que não sejam tão dependentes de importações. Crescer e desenvolver para nós da ZFM significa manter o nosso diferencial tributário de atração de investimentos de produtos de alta tecnologia e priorizar o fortalecimento da oferta de produtos regionais manufaturados de comprovada aceitação no mercado nacional e internacional.

PROMESSA DE RAUPP

Focado na sustentabilidade, sua execução deve começar ainda este ano

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, apresentou ontem novos projetos que pretende executar ainda este ano, entre eles o Plano Amazônia, que visa o desenvolvimento sustentável da região Amazônica. Ele participou da conferência "Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: Trajetória recente e no-

vos desafios" durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

"O plano vai ser lançado em setembro, e pretendemos propagar o desenvolvimento da região especialmente por meio da utilização de seus recursos naturais. Para isso contaremos com a participação das instituições de

C&T e do governo dos estados da região na elaboração e execução do plano", explicou o ministro.

Raupp destacou as ações do ministério para qualificar o campo de C,T&I, pois, segundo ele, a ciência, tecnologia e inovação estão como eixo fundamental para melhoria da economia. Daí que o governo federal criou o Plano Inova Empresa.



Marco Raupp participou da SBPC

TECNOLOGIA

Feira reúne 47 projetos de inovação

Experiências em tecnologia, inovação e conhecimento industrial serão expostas pelos alunos dos cursos técnicos, qualificação e aprendizagem industrial da Escola Senai - Antônio Simões, localizada na avenida Rodrigo Otávio, no Distrito Industrial, Zona Sul, com entrada gratuita. A amostra dos trabalhos de conclusão dos cursos nas áreas de automação, mecatrônica, eletrônica,

eletricidade, refrigeração, metrologia, tecnologia da informação e gestão será realizada no dia 2 de agosto. É a 5ª edição da Feira de Projetos (Feipro), promovida pelo Senai, envolvendo cerca de 30 instrutores e 300 alunos.

Neste ano serão apresentados 47 projetos sob o tema "Inovar para crescer, crescer para competir". No contexto do tema da Feipro 2013, a equipe do curso de Manutenção de Computadores fará uma dramatização sobre a história da industrial brasileira. Assuntos relacionados ao meio ambiente e ao bem-estar e qualidade de vida do trabalhador também farão parte da feira.

PRÉVIA

Confiança da indústria cai 3,6%

A prévia da Sondagem da Indústria aponta queda em julho, se comparado aos resultados do último mês, segundo dados da FGV

SÃO PAULO (AE) - O Índice de Confiança da Indústria (ICI), apurado na prévia da Sondagem da Indústria, apontou queda de 3,6% em julho em relação ao resultado de junho, atingindo 100,1 pontos, abaixo da média histórica recente de 103,8 pontos, divulgou ontem, a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A prévia de julho demonstra que o Índice da Situação Atual (ISA) cedeu 4,3% ante a prévia de junho, para 100,3 pontos, o menor nível desde julho de 2009. Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 2,8%, para 99,9 pontos, acentuando a trajetória

Busca rápida



Nuci fica estável se comparado a junho

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) ficou estável em 84,4% na comparação com o mês anterior, após recuar 0,2 ponto percentual entre maio e junho. Para a prévia da Sondagem foram consultadas 804 empresas entre os dias 02 e 17 deste mês.



A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrangeu a consulta a 804 empresas

de queda observada desde março. A prévia apontou que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria ficou estável na passagem de junho para julho, permanecendo em 84,4%.

Os resultados da Sondagem da Indústria abrangeu a consulta a 804 empresas entre os dias 2 e 17 de julho. O resultado final da pesquisa será divulgado pela FGV no dia 29. Com isso, empresários da indústria brasileira estão menos confiantes com o momento atual e também menos otimistas quanto às perspectivas para o

setor nos próximos meses, de acordo com a prévia da "Sondagem da Indústria da Transformação". O indicador de expectativa sobre o desempenho da economia nos próximos seis meses recuou de 52,5 pontos em junho para 46,8 pontos em julho. Como está abaixo de 50 pontos, indica expectativas de piora da economia.

"O empresário que não está muito confiante é mais conservador na hora de expandir a produção. Baixa confiança significa baixo investimento, baixa contratação de trabalhadores e baixa atividade industrial", afirmou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca. "Há dois motivos para a queda da confiança em julho. O primeiro é a retomada da política de elevação dos juros e, o segundo, os protestos da população", avaliou Fonseca.

Baixo crescimento do PIB

A arrecadação de impostos e contribuições em junho foi de R\$ 85 683 bilhões, de acordo com a Receita Federal

BRASILIA (FOLHAPRESS) - A arrecadação de impostos e contribuições em junho somaram R\$ 85,6 bilhões. Segundo a Receita Federal, o valor é recorde para o mês. Ainda assim, o resultado significou uma queda real de 0,99%, com correção da inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em relação a igual mês do ano passado.

De acordo com a Receita, essa redução foi fortemente influenciada pela queda de 35% no valor recolhido com imposto sobre rendimento de aplicações financeiras, o que significou menos R\$ 2,368 bilhões de receita no mês. Essa forte diminuição foi impactada pelo Imposto de Renda, que incide semestralmente sobre a rentabilidade dos fundos de renda fixa.

Segundo o coordenador de previsão e análise da Receita, Raimundo Eloi, esse fundos foram menos rentáveis no período por causa da taxa de juros Selic mais baixa e também devido às perdas provocadas pela instabilidade no mercado por causa da

Saiba mais

>> Recuo

Em relação a maio deste ano, a arrecadação apresentou um recuo de 2,73%. No acumulado do ano, a arrecadação atingiu R\$ 543,985 bilhões, com aumento real de 0,49% em relação a período de 2012, segundo dados da Receita Federal

Tabela

ARRECAÇÃO	NÚMEROS
Em junho	R\$ 85,6 bi
Acumulada	R\$ 543,9 bi
Perdas	R\$ 35,1 bi
Crescimento/2013	3% e 3,5%



A redução foi influenciada pela baixa de 35% no valor recolhido com imposto

expectativa de redução dos estímulos do Banco Central Americano (Fed) à economia.

Com isso, a arrecadação acumulada no primeiro semestre ficou praticamente estável, em R\$ 543,9 bilhões apresentando ele-

vação real de apenas 0,49% ante o registrado na primeira metade de 2012. O desempenho mais fraco da arrecadação reflete a retomada errática da economia e as desonerações realizadas pelo governo para tentar alavan-

car o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Sem o crescimento robusto das receitas, o governo enfrenta dificuldades para cumprir a meta de superávit primário (economia feita para pagar juros da dívida), que já foi

reduzida de 3,1% do PIB para 2,3%. Já o corte nas despesas deve ficar próximo de R\$ 10 bilhões. O tamanho do corte de gastos foi tema polêmico na equipe do governo. Um corte maior sinalizaria ao mercado o comprometimento com as contas públicas. Mesmo assim, há dúvidas se R\$ 10 bilhões serão suficientes para atingir a meta.

O secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Freitas Barreto não comentou a possibilidade de mudança na projeção por conta da revisão do Orçamento e dos novos parâmetros econômicos.

RENDIMENTOS

Em termos reais, a arrecadação do IRRF-Rendimentos de Capital caiu 35,15%, para R\$ 4,368 bilhões, refletindo o decréscimo nominal de 42,22% na arrecadação do imposto de renda incidente sobre fundos de renda fixa, apuração semestral, em decorrência da redução de 27,6% na taxa de juros observada entre os fatos geradores.

Tributos somam mais de R\$ 35,1 bi

As desonerações tributárias anunciadas pelo governo somam R\$ 35,1 bilhões no primeiro semestre de 2013, ante R\$ 19,9 bilhões em igual período do ano passado, um aumento de 75,7% no período.

As principais desonerações que impactaram esse valor foram as reduções de tributos sobre crédito, veículos, eletrodomésticos e folha de salários, que tiveram como objetivo tentar reanimar a atividade econômica. Além disso, teve peso relevante a retirada da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre combustíveis que serviu para segurar a inflação.

Segundo o secretário da Receita, Carlos Barreto, os números até junho ainda refletem muito o desempenho ruim do PIB de 2012, já que a atividade econômica impacta com atraso o valor coletado com impostos. Sua previsão é de que a arrecadação deve crescer entre 3% e 3,5% em 2013, mas esse número deve ser revisto com a projeção para o PIB deste ano.

TCU autoriza Secretaria de Comércio Exterior a auditar projetos da Suframa

Órgão avaliará impactos da demissão de terceirizados e redução de efetivos na autarquia federal

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Danilo Mello/14/03/06

MANAUS

 Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) a fazer uma auditoria para verificar a regularidade de procedimentos na análise das propostas de projetos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A autarquia também terá 60 dias para prestar contas de convênios ainda pendentes de análises ao tribunal.

A Secex ficará responsável

ainda pela avaliação do impacto na gestão da autarquia com a redução do quadro de pessoal efetivo e terceirizado, bem como os constantes contingenciamentos de recursos.

Em 19 de maio, em torno de 200 funcionários foram demitidos da autarquia quando o contrato de prestação de serviço entre a Suframa e a Fundação Centro de Análise de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) foi encerrado após avaliação do TCU. Algumas funções finais desempenhadas por terceirizados deveriam ser exercidas apenas pelo quadro efetivo da Suframa.

O resultado da avaliação deve ser noticiado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), "a fim de que esse órgão superior empreenda esforços em busca de soluções", afirma a decisão.

Para verificar a regularidade da análise das propostas de projeto, o acompanhamento e fiscalização da execução dos convênios, bem como, a análise de prestação de contas, o TCU autorizou a Secex, a realizar auditoria nos convênios da Suframa.

Em nota, a autarquia esclareceu que a decisão do TCU se

OS NÚMEROS

60

dias foi o prazo dado para a autarquia prestar contas de convênios firmados para o desenvolvimento regional, que ainda estão pendentes.

refere aos procedimentos de prestação de contas padrão da Controladoria Geral da União (CGU) que, no caso da Suframa, identificou a necessidade

de agilização da análise das contas dos convênios. Após o fim do procedimento, a CGU enviou suas considerações ao TCU que deu prazo de 60 dias para a autarquia prestar contas de convênios que, porventura, estiverem pendentes.

Em relação ao pessoal, a Suframa apontou que o Plano de Ação 2013 previa uma ação específica pela 'criticidade'. "O aspecto de carência de pessoal é importante, mas entendemos que a solução está encaminhada, pois já foi autorizada a realização de concurso público para aumentar o quadro de pessoal efetivo da autarquia", diz a nota.

RÁPIDAS

RECEITAS

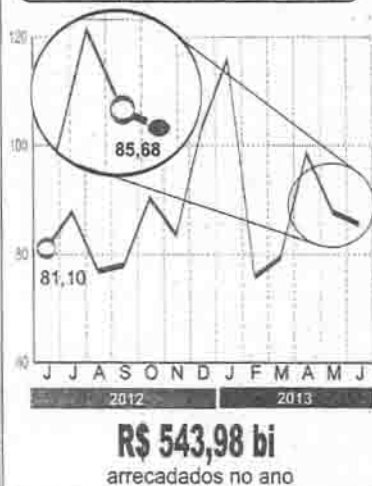
Arrecadação federal fica abaixo do esperado, mesmo com resultado recorde

A arrecadação de tributos federais bateu recorde no primeiro semestre, mas o desempenho ficou aquém do que o governo queria. A Receita Federal recolheu R\$ 543,9 bilhões, volume apenas 0,5% maior, em termos reais, do que o do primeiro semestre de 2012. Com menos receitas, o governo Dilma Rousseff tem dificuldades em cumprir a meta fiscal e, ao mesmo tempo, elevar investimentos estatais.

RECEITA Jun/13 (R\$ bilhões)

Queda na arrecadação

EVOLUÇÃO



FONTE | Receita Federal

GRAFFO

Governo anuncia corte de R\$ 10 bi nas despesas já previstas

Em busca da credibilidade perdida na área fiscal, o governo federal anunciou um corte de R\$ 10 bilhões nas despesas previstas no orçamento deste ano. O anúncio encerra uma novela iniciada há um mês, quando o governo mudou o discurso, antes focado na distribuição de desonerações a diversos setores, e passou a defender mais austeridade na liberação de gastos públicos. O governo espera cumprir a meta de poupar até o fim do ano um total de R\$ 110,9 bilhões, ou 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB).